

Desfechos na mortalidade nos períodos pré-pandêmico e pandêmico de pacientes com transtorno por uso de álcool no Rio Grande do Sul

Pre-pandemic and pandemic mortality outcomes of patients with alcohol use disorder in Rio Grande do Sul

DOI:10.34119/bjhrv6n6-499

Recebimento dos originais: 17/11/2023

Aceitação para publicação: 21/12/2023

Larissa Burlacenko

Pós-Graduanda em Psiquiatria

Instituição: Centro de Estudos Abuchaim

Endereço: Rua Líbero Badaró, 114, Passo d'Areia, Porto Alegre – RS, CEP: 91340-230

E-mail: labur@uol.com.br

Simone Almeida da Silva

Doutora em Ciências pelo Departamento de Medicina Preventiva da Universidade de São Paulo (USP)

Instituição: Centro de Ensino e Pesquisa Albert Einstein – campus Cecília e Abram Szajman

Endereço: Rua Comendador Elias Jafet, 755, Morumbi, São Paulo – SP, CEP: 05653-000

E-mail: simone.almeidas@einstein.br

RESUMO

A pandemia de COVID-19 causou efeitos extensivos, muito além da propagação do coronavírus em si. Entre as medidas para contenção do vírus, o distanciamento social e o isolamento se destacaram como fatores de grande impacto na saúde mental da população. Em meio às consequências observadas, documentou-se o aumento do consumo de álcool em muitos países. Este artigo buscou verificar os desfechos de mortalidade ligados ao transtorno por uso de álcool nos períodos pré-pandêmico e pandêmico em um âmbito regional (RS, Brasil). Trata-se de estudo transversal, retrospectivo e descritivo utilizando dados disponibilizados pelo DATASUS nas seções de morbidade hospitalar e mortalidade geral. Através desta pesquisa, foi possível observar aumento de 11,86% no número de óbitos e de 30,43% na taxa de mortalidade relativos a internações pelo transtorno por uso de álcool, além de um aumento de 15,02% no número geral de óbitos ligados ao mesmo na região, evidenciando o aumento nos desfechos estudados.

Palavras-chave: alcoolismo, Covid-19, pandemia, isolamento social, mortalidade.

ABSTRACT

The COVID-19 pandemic caused extensive effects well beyond the transmission of the virus itself. Among the measures to control its spread, social distancing and lockdowns were highlighted as some of the most impacting to mental health. Amid the observed consequences, an increase in alcohol consumption was noted in many countries. This article sought to analyze the mortality outcomes linked to alcohol use disorder during the pre-pandemic and pandemic periods at a regional level (RS, Brazil). This is a cross-sectional, retrospective descriptive study using publicly available information from DATASUS inpatient morbidity and general mortality reports. Through this research, it was possible to establish an 11.86% increase in deaths and a 30.43% increase in mortality rate from hospitalizations due to the disorder and a general

increase of 15.02% in deaths connected to the same in the state, underscoring the increments in the studied outcomes.

Keywords: alcohol use disorder, Covid-19, pandemic, lockdown, mortality.

1 INTRODUÇÃO

O transtorno por uso de álcool (TUA) é um problema de abrangência global, tendo uma prevalência mundial de 10 a 12% na população segundo dados documentados desde a década de 70, persistindo até a atualidade como um transtorno de grande relevância (NARDI et al., 2022). Segundo o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais 5ª Edição Texto Revisado (DSM-5-TR) o TUA é definido como um padrão problemático no uso do álcool por um período de no mínimo 12 meses, no qual podem existir sintomas como fissura, abstinência e tolerância, além de um padrão de uso continuado ou recorrente da substância causando prejuízos significativos na vida do indivíduo.

Muitas são as comorbidades psiquiátricas associadas ao TUA, destacando-se transtornos depressivos e ansiosos, bipolaridade, esquizofrenia e transtorno da personalidade antissocial (DSM-5-TR, 2023). Além disso sabe-se que, por levar a estresse oxidativo celular, o álcool figura como causa e cofator de inúmeras doenças clínicas como hepatopatias, neoplasias do trato gastrointestinal, miocardiopatias, alterações hematológicas e do sistema nervoso central, entre outras (NARDI et al., 2022).

Os fatores que fazem este transtorno se manter com alta prevalência são alvo de constantes estudos. Sabe-se ainda que a persistência do consumo abusivo de álcool nas diversas sociedades é de causa multifatorial (FOSTER et al., 2014). Alguns dos pontos que contribuem para esta manutenção são a oferta fácil e o apelo das propagandas que visam aumentar o consumo do álcool em todas as populações (NARDI et al., 2022). Esse consumo abusivo de bebidas alcoólicas acaba por impactar negativamente a sociedade, gerando diversos prejuízos. O consumo recorrente de álcool pode afetar o funcionamento social e profissional do indivíduo e relaciona-se a absenteísmo e acidentes de trabalho, além de baixa produtividade. Aumentos em taxas de acidentes, violência e suicídios também são associadas ao TUA (DSM-5-TR, 2023).

Dentro deste contexto social e epidemiológico, vale salientar que no dia 11 de março de 2020 a Organização Mundial de Saúde (OMS) declarou a COVID-19 como pandemia e dentre as diversas medidas de intervenção foi recomendado o distanciamento social (OMS, 2020). O isolamento causado pela pandemia gerou consequências na saúde física e nos aspectos social,

econômico, emocional e cultural da vida dos indivíduos, o que também impactou o consumo de álcool (CHU et al., 2020). Além disso, o medo generalizado da população em buscar serviços de saúde contribuiu para que pessoas necessitando atendimento médico não o buscassem a fim de evitar uma possível contaminação (ESTRELA et al., 2020). Dessa forma, problemas de saúde de várias naturezas, incluindo TUA, tiveram suas consequências negativas exacerbadas (PUJOLAR et al., 2022).

Em países como China, Austrália e Brasil, estudos preliminares realizados de março a maio de 2020 evidenciaram que o contexto pandêmico levou a um aumento no consumo de álcool para lidar com emoções negativas (GONÇALVES et al., 2020). No Reino Unido, uma pesquisa realizada com 1.555 indivíduos apontou que, após o início do isolamento, em torno de 20% desses passaram a beber mais frequentemente e, entre aqueles que faziam uso diário de bebidas alcoólicas, cerca de um em cada cinco participantes aumentou a quantidade durante o período de isolamento (THE LANCET, 2020). Na Alemanha, durante pesquisa *on-line* com 2.102 respondentes, 34,7% referiram consumir mais ou muito mais bebidas alcoólicas com o *lockdown* (KOOPMANN et al., 2020). Em adição a estes estudos, no Brasil, outros levantamentos concluíram que 18% dos participantes beberam mais durante a pandemia, sendo que, dentre eles, o maior aumento (24,6%) ocorreu entre indivíduos de 30 a 39 anos. Estes indivíduos também associaram o uso de álcool aos sentimentos de tristeza e depressão (GARCIA et al., 2020; MALTA et al., 2020).

Com relação a dados hospitalares, estima-se que cerca de 50% das internações psiquiátricas masculinas sejam devidas ao consumo de álcool (NARDI et al., 2022). Além disso, com relação à prevalência de TUA, segundo o Ministério da Saúde, em 2021, o Sistema Único de Saúde (SUS) registrou mais de 400 mil atendimentos a pessoas com o transtorno, representando um aumento de 12% em relação a 2020 (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2021).

Dados coletados pelo Ministério da Saúde indicam que houve um aumento de 35,27% no número de óbitos por TUA no Brasil na faixa etária de 20 a 69 anos entre o período pré-pandêmico (2018 e 2019) e pandêmico (2020 e 2021) (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2023). Consistente com esses dados brasileiros, documentou-se nos Estados Unidos um aumento de 35,1% nos mesmos tipos de óbitos entre o ano de 2019 e o período pandêmico de 2020 e início de 2021 (WHITE et al., 2022).

Diante do exposto, considerando o contexto nacional e mundial de aumento do número de óbitos e taxa de mortalidade, este trabalho objetiva verificar o desfecho de mortalidade pré-pandêmico e pandêmico dos pacientes com transtornos mentais e comportamentais por uso de álcool no Rio Grande do Sul.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Foram utilizados dados disponibilizados pelo Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), acessando informações de morbidade hospitalar e mortalidade geral (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2023). Trata-se de um estudo transversal, retrospectivo e descritivo no qual foi verificado o desfecho de mortalidade dos pacientes com transtornos mentais e de comportamento decorrentes do uso de álcool (Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde, CID-10: F10) nas faixas etárias entre os 20 e 69 anos no estado do Rio Grande do Sul durante os períodos pré-pandêmico e pandêmico.

O levantamento verificou o número de internações, de óbitos, a taxa de mortalidade e o valor total público gasto nos períodos de março de 2018 a fevereiro de 2020 e de março de 2020 a fevereiro de 2022. Também foram utilizados os números de óbitos (mortalidade geral) ligados ao transtorno durante os anos de 2018 e 2019 (período pré-pandêmico) e 2020 e 2021 (período pandêmico).

A quebra dos períodos foi determinada levando em consideração o início da pandemia de Covid-19 no dia 11 de março de 2020, conforme definido pela OMS, e assim o início das medidas preventivas associadas ao surgimento dos primeiros casos no país.

Os dados foram tabulados de forma a comparar cada uma das métricas para os períodos estabelecidos e aplicou-se cálculo de proporcionalidade para fins de análise.

3 RESULTADOS

No período pré-pandêmico estudado, de março de 2018 até fevereiro de 2020, considerando as diversas faixas etárias dos 20 aos 69 anos, foram notificadas 12.947 internações por transtornos mentais e de comportamento decorrentes do uso de álcool, ocorreram 59 óbitos e a taxa de mortalidade foi de 0,46. Já no período pandêmico estudado, de março de 2020 a fevereiro de 2022, considerando as mesmas faixas etárias, foram notificadas 10.925 internações por transtornos mentais e de comportamento decorrentes do uso de álcool, ocorreram 66 óbitos e a taxa de mortalidade foi de 0,60. Os valores coletados bem como o cálculo das proporcionalidades encontram-se nas tabelas 1 e 2. O valor total gasto pelo Sistema Único de Saúde em internações devido ao transtorno durante o período pré-pandêmico foi de R\$ 14.157.159,98, enquanto durante o período pandêmico foi de R\$ 11.825.730,20. Em relação aos dados de mortalidade por transtornos mentais e comportamentais devido ao uso de álcool no Rio Grande do Sul por indivíduos de 20 a 69 anos, entre janeiro de 2018 e dezembro de 2019 ocorreram 739 óbitos e, entre janeiro de 2020 e dezembro de 2021, 850 óbitos (tabela 3).

Tabela 1 – Estatísticas relativas às internações secundárias ao Transtorno por Uso de Álcool no Rio Grande do Sul por Faixa Etária – Número de internações e Óbitos

Faixas Etárias	Mar/2018-Fev/2020 (No.)	Mar/2018-Fev/2020 (%)	Mar/2020-Fev/2022 (No.)	Mar/2020-Fev/2022 (%)	Total	Varição entre Períodos (%)
Internações						
20 a 29 anos	660	52,22%	604	47,78%	1264	-8,48%
30 a 39 anos	2116	54,21%	1787	45,79%	3903	-15,55%
40 a 49 anos	3905	54,85%	3215	45,15%	7120	-17,67%
50 a 59 anos	4429	54,71%	3666	45,29%	8095	-17,23%
60 a 69 anos	1837	52,64%	1653	47,36%	3490	-10,02%
Total	12947	54,24%	10925	45,76%	23872	-15,62%
Óbitos						
20 a 29 anos	0	0,00%	2	100,00%	2	ND
30 a 39 anos	0	0,00%	2	100,00%	2	ND
40 a 49 anos	10	50,00%	10	50,00%	20	0,00%
50 a 59 anos	27	50,00%	27	50,00%	54	0,00%
60 a 69 anos	22	46,81%	25	53,19%	47	13,64%
Total	59	47,20%	66	52,80%	125	11,86%

Fonte: Ministério da Saúde - Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS)

Tabela 2 – Estatísticas relativas às internações secundárias ao Transtorno por Uso de Álcool no Rio Grande do Sul por Faixa Etária – Taxa de Mortalidade

Faixas Etárias	Mar/2018-Fev/2020	Mar/2020-Fev/2022	Variação (%)
Taxa de Mortalidade			
20 a 29 anos	0	0,33	ND
30 a 39 anos	0	0,11	ND
40 a 49 anos	0,26	0,31	19,23%
50 a 59 anos	0,61	0,74	21,31%
60 a 69 anos	1,2	1,51	25,83%
Média	0,46	0,6	30,43%

Fonte: Ministério da Saúde - Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS)

Tabela 3 – Estatísticas relativas à mortalidade secundária ao Transtorno por Uso de Álcool no Rio Grande do Sul – Faixa Etária dos 20 aos 69 anos

Período	Ano	Número de óbitos	Totais por Período
Pré-Pandêmico	2018	365	739
	2019	374	
Pandêmico	2020	408	850
	2021	442	
Variação			15,02%

Fonte: Ministério da Saúde - Sistema de Informações sobre Mortalidade do SUS (SIM/SUS)

4 DISCUSSÃO

Em uma análise preliminar, podemos observar uma diminuição de 15,62% no número de internações por TUA no estado do Rio Grande do Sul entre os dois períodos. Ao mesmo tempo, houve aumento de 11,86% no número de óbitos e, como consequência, um aumento de 30,43% na taxa de mortalidade. Os resultados gerais de mortalidade por TUA indicaram um aumento significativo no número de óbitos associados ao álcool no Rio Grande do Sul. A diferença entre os anos do período pré-pandêmico e pandêmico foi de 15,02%.

Portanto, ao analisar os dados levantados e comparar as diferenças entre os dois períodos estudados, percebe-se um aumento do número de óbitos no período pandêmico em relação ao período pré-pandêmico, apesar do número de internações no período pandêmico ser significativamente menor. Ou seja, durante o período pandêmico estudado, menos pessoas internaram por TUA em números absolutos, porém mais pessoas evoluíram a óbito devido ao transtorno, tanto no que se refere às internações (66 no segundo período contra 59 no primeiro), quanto à mortalidade geral (850 no segundo período contra 739 no primeiro). Consistente com o aumento do número de óbitos, houve um aumento também importante na taxa de mortalidade entre os dois períodos (30,43%).

Tais achados podem ser reflexo de um maior consumo de álcool pelos usuários durante a pandemia culminando em casos mais graves e, portanto, em um maior número de óbitos. Além disso, inferiu-se que, no período pandêmico, o acesso da população aos

serviços de saúde por motivos não relacionados ao Covid-19 acabou se reduzindo. Esta redução se deu por fatores como as medidas de isolamento, o redirecionamento dos recursos para o combate ao vírus e o receio de acessar o sistema de saúde devido ao risco de contaminação. Ainda com relação à diminuição do número de internações por TUA durante a pandemia, ao considerarmos estatísticas semelhantes em outras geografias, podemos perceber reduções ainda maiores (PUJOLAR et al., 2022).

No que se refere ao estado brasileiro do Rio Grande do Sul, registrou-se apenas um período oficial de *lockdown*, entre 27 de fevereiro e 31 de março de 2021. Além desse período de fechamento a nível estadual, alguns municípios efetuaram *lockdowns* adicionais em diferentes momentos (WIKIMEDIA FOUNDATION et al., 2023). Os resultados obtidos da análise do desfecho na mortalidade no estado são coerentes com pesquisas que associaram as medidas restritivas e o impacto emocional da pandemia ao aumento do consumo de álcool. Por consequência, infere-se o aumento de casos de TUA e a exacerbação de seus sintomas em indivíduos já afetados (GONÇALVES et al., 2020; SOHAL et al., 2022).

Ao mesmo tempo, o montante gasto com essas internações nos dois períodos foi significativo para o orçamento público. Verificou-se uma redução de 16,47% nos gastos do Sistema Único de Saúde em internações por TUA no estado entre os períodos pré-pandêmico e pandêmico, diminuição essa que pode ter contribuído para um pior desfecho para os pacientes. A projeção de outros impactos negativos dessa redução de gastos está fora do escopo deste estudo, contudo acredita-se que também possa resultar em óbitos adicionais, a médio e longo prazo, ligados ao TUA.

São limitações deste estudo o seu caráter retrospectivo e as restrições geográficas e de tamanho de amostra, sendo os dados de internação referentes apenas à rede pública. Estudos adicionais poderiam ser expandidos para nível nacional e englobar informações de internações da rede privada de saúde.

5 CONCLUSÃO

Ao realizar este estudo, foi possível concluir que houve aumento nos desfechos de mortalidade entre os pacientes com TUA no estado do Rio Grande do Sul durante o período da pandemia de Covid-19.

Além disso, inferimos que o padrão do consumo de álcool e a incidência de TUA na população do estado do Rio Grande do Sul sofreram alterações durante o período pandêmico, agravando suas consequências em relação aos óbitos relacionados a esse

transtorno. Tal problemática se deve a múltiplos fatores associados à pandemia, diretos (como estressores psicológicos associados ao isolamento) e indiretos (como escassez de recursos e receio de acessá-los pelos indivíduos).

Portanto, é fundamental que mais estudos envolvendo contextos e populações diversas sejam realizados para que variáveis como o isolamento social tenham sua influência nos desfechos de pacientes com TUA elucidada. Esses novos estudos serão de suma importância para guiar políticas públicas que atendam de forma abrangente os efeitos indiretos da pandemia ou possíveis eventos futuros no contexto do abuso de álcool.

Outros pontos importantes para estudo seriam os impactos futuros na população e no sistema público de saúde dessas alterações nos perfis epidemiológicos relacionados ao TUA como consequência da pandemia de Covid-19.

REFERÊNCIAS

1. NARDI, Antonio Egidio; DA SILVA, Antônio Geraldo; QUEVEDO, João. **Tratado de Psiquiatria da Associação Brasileira de Psiquiatria**. 1. ed. Porto Alegre: Artmed, 2022. 962 p.
2. **Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais: DSM-5-TR** / [American Psychiatric Association]. Tradução: Daniel Vieira, Marcos Viola Cardoso, Sandra Maria Mallman Da Rosa. Revisão Técnica: Crippa, José Alexandre de Souza; Osório, Flávia de Lima; De Souza, José Diogo Ribeiro (ed.). 5. ed. rev. Porto Alegre: Artmed, 2023. 1082 p.
3. FOSTER, John H.; FERGUSON, Colin. Alcohol 'Pre-loading': A Review of the Literature: A brief review. *Alcohol and Alcoholism*, [s. l.], v. 49, n. 2, ed. 1, p. 213-226, 2014.
4. WORLD HEALTH ORGANIZATION. Overview of public health and social measures in the context of COVID-19. Genebra: WHO, 2020. Disponível em: <https://apps.who.int/iris/rest/bitstreams/1278127/retrieve>. Acesso em: 03 jul. 2021.
5. CHU, Derek K; AKL, Elie A; DUDA, Stephanie; SOLO, Karla; YAACOUB, Sally; SCHÜNEMANN, Holger J. Physical distancing, face masks, and eye protection to prevent person-to-person transmission of SARS-CoV-2 and COVID-19: a systematic review and meta-analysis. *The Lancet*, [s. l.], v. 395, p. 1973-1987, 27 jun. 2020.
6. ESTRELA, Fernanda Matheus; DA CRUZ, Moniky Araújo; GOMES, Nadirlene Pereira; OLIVEIRA, Milena Arão da Silva; SANTOS, Rebeca dos Santos; MAGALHÃES, Júlia Renata Fernandes; DE ALMEIDA, Lilian Conceição. COVID-19 e Doenças Crônicas: Impactos e Desdobramentos Frente à Pandemia. *Revista Baiana de Enfermagem*, [s. l.], 8 jun. 2020.
7. PUJOLAR, Georgina; OLIVER-ANGLÈS, Aida; VARGAS, Ingrid; VÁZQUEZ, María-Luisa. Changes in Access to Health Services during the COVID-19 Pandemic: A Scoping Review. ***International Journal of Environmental Research and Public Health***, [s. l.], n. 19, 3 fev. 2022.
8. GONÇALVES, Priscila Dib; MOURA, Helena Ferreira; DO AMARAL, Ricardo Abrantes; CASTALDELLI-MAIA, João Maurício; MALBERGIER, André. Alcohol use and COVID-19: can we predict the impact of the pandemic on alcohol use based on the previous crises in the 21st century?: A brief review. *Frontiers in Psychiatry*, [s. l.], v. 11, ed. 1, 2020.
9. THE LANCET. Drinking alone: COVID-19, lockdown, and alcohol-related harm. *The Lancet: Gastroenterology & Hepatology*, [s. l.], v. 5, p. 625, 31 jul. 2020.
10. KOOPMANN, Anne; GEORGIADOU, Ekaterini; KIEFER, Falk; HILLEMACHER, Thomas. Did the General Population in Germany Drink More Alcohol during the COVID-19 Pandemic Lockdown? *Alcohol and Alcoholism* 2020, [s. l.], 19 jun. 2020.

11. GARCIA, Leila Posenato, SANCHEZ, Zila M; Consumo de álcool durante a pandemia da COVID-19: uma reflexão necessária para o enfrentamento da situação. **Cadernos de Saúde Pública** 2020: ESPAÇO TEMÁTICO: COVID-19 – CONTRIBUIÇÕES DA SAÚDE COLETIVA, [s. l.], 28 jul. 2020.
12. MALTA, Débora Carvalho; SZWARCOWALD, Célia Landmann; BARROS, Marilisa Berti de Azevedo; GOMES, Crizian Saar; MACHADO, Ísis Eloah; JÚNIOR, Paulo Roberto Borges de Souza; ROMERO, Dalia Elena; LIMA, Margareth Guimaraes; DAMACENA, Giseli Nogueira; PINA, Maria de Fátima; FREITAS, Maria Imaculada de Fátima; WERNECK, André Oliveira; DA SILVA, Danilo Rodrigues Pereira; AZEVEDO, Luiz Otávio; GRACIE, Renata. A pandemia da COVID-19 e as mudanças no estilo de vida dos brasileiros adultos: um estudo transversal, 2020. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*, [s. l.], v. 29, n. 4, 13 jul. 2020.
13. MINISTÉRIO DA SAÚDE (Brasil). Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. *Vigitel Brasil 2019: vigilância de fatores de risco e proteção para doenças crônicas por inquérito telefônico*. Brasília: Ministério da Saúde. 2021.
14. MINISTÉRIO DA SAÚDE (Brasil). Datasus: Tabnet. [S. l.], 5 nov. 2023. Disponível em: <https://datasus.saude.gov.br/informacoes-de-saude-tabnet/>. Acesso em: 5 nov. 2023.
15. WHITE, Aaron M.; CASTLE, I-Jen P.; POWELL, Patricia A. Alcohol-Related Deaths During the COVID-19 Pandemic. *JAMA*, [s. l.], v. 327, n. 17, 3 maio 2022.
16. WIKIMEDIA FOUNDATION; PANDEMIA de COVID-19 no Rio Grande do Sul. [S. l.], 24 mar. 2023. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Pandemia_de_COVID-19_no_Rio_Grande_do_Sul. Acesso em: 4 nov. 2023.
17. SOHAL, Aalam; KHALID, Sameeha; GREEN, Victoria; GULATI, Alakh; ROYTMAN, Marina. The Pandemic Within the Pandemic. *Journal of Clinical Gastroenterology*, [s. l.], v. 56, n. 3, p. 171-175, 15 mar. 2022.